

**PRECONCEITO RACIAL, VALORES SOCIAIS E
ANTICLERICALISMO NO ROMANCE NATURALISTA “O
MULATO”, DE ALUÍSIO AZEVEDO: UMA ANÁLISE À LUZ DA
NARRATIVA ETNOGRÁFICA**

Raquel do Rosario Silva (UENF)

raqeldorsilva@gmail.com

Gabriela do Rosario Silva (UENF)

gabi.dorsilva@gmail.com

Camila do Rosario Silva Barreto (UENF)

camiladorsbarreto@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo analisar a obra inaugural do estilo literário naturalista, qual seja, o romance “O Mulato”, escrito em 1881 por Aluísio Azevedo. A obra caracteriza-se por uma narrativa em terceira pessoa, a qual busca retratar a vida interiorana dos habitantes da cidade de São Luís do Maranhão no início do século XIX, ressaltando seus costumes, sua gente e seus preconceitos. A partir do instrumento metodológico Narrativa Etnográfica, o qual possibilita analisar narrativas como espécimes interpretativos do mundo, quais sejam, palavras que são utilizadas para narrar a sociedade sob diversos ângulos e lugares a partir de seus respectivos discursos, incidindo em um lugar onde o antropólogo pode avistar uma nova perspectiva, almeja-se apresentar os principais recortes que permeiam as cenas que envolvem as personagens da narrativa no que tange aos aspectos que denunciam o preconceito para com o protagonista do romance, Raimundo, assim como das demais personagens representantes de outras minorias sociais também presentes na obra, sob o enfoque dos seguintes elementos: não idealização da mulher e anticlericalismo. De modo a concretizar a análise, adota-se os seguintes aportes teóricos: Florestan Fernandes, Gilberto Freyre, José Carlos de Matos Peixoto, Michelle Perrot, dentre outros.

Palavras-chave: Anticlericalismo. Narrativa Etnográfica. Preconceito Racial. Romance Naturalista. Não idealização da mulher.